



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

RECORTES DA MEMÓRIA: AS CRÔNICAS DO CORAL MATER VERBI EM PERSPECTIVA AFETIVA

MEMORY CUTOUTS: THE MATER VERBI CHORUS CHRONICLES IN AN AFFECTIVE PERCEPTION

Jéssica Wisniewski (PPG/ACL-UFJF)

RESUMO: O Coral Mater Verbi (Meninos Cantores da Academia), situado na cidade de Juiz de Fora, foi fundado em 1953 pelo Padre José Maria Wisniewski (SVD), estando em atividade até os dias atuais. Dentre as diversas obras musicais que compõem o acervo deste coral encontram-se livros recontando a trajetória do mesmo. Estes, intitulados de “crônicas”, elaborados por Padre José Maria e continuados pelos regentes sucessores do coral, objetivam a preservação da memória do grupo, contendo em seu interior recortes de jornais, fotografias, programas de concerto e rotina de ensaio do coral. O presente artigo propõe, desta maneira, reconhecer tais crônicas como que dotadas de um princípio afetivo, apresentando a própria afetividade como método de resguardo da memória, investigando também quais outros e novos meios de salvaguarda atribuir a esta.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Acervos musicais, Afetividade, Práticas musicais.

ABSTRACT: The Mater Verbi Choir (Academia Boys Choir), placed in the city of Juiz de Fora, was founded in 1953 by the Priest José Maria Wisniewski (SVD), remaining in activity until these days. Among the musical pieces contained in the choir's archive, there are the books that recall the group's history. These, entitled as “chronicles”, were firstly elaborated by Priest José Maria and then by the following conductors after him. They're intention is to preserve the group's memory, containing inside a serial of newspaper clippings, photographies, concert programmes and the choir's rehearsal routine. Therefore, this article intends to recognize these chronicles as part of an affective principle, presenting the affection itself as a method for the memory's safeguard, investigating also which are the other and new ways of protection that can be attributed to the question.

KEYWORDS: Memory, Musical Archives, Affection, Musical Practices.

Introdução

O Coral Mater Verbi (Meninos Cantores da Academia) foi fundado oficialmente no dia 11 de julho de 1953 pelo Padre José Maria Wisniewski (SVD), na cidade de Juiz



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

de Fora (Minas Gerais), como parte do Colégio Cristo Redentor (atual Colégio Academia de Comércio). Este, desde sua primeira formação, possui como maior objetivo a formação educacional de crianças e jovens através da música litúrgica e do canto coral. O grupo é membro da Federação Nacional dos Meninos Cantores do Brasil (fundada em 1967) e, atualmente, corresponde ao segundo coral de meninos cantores mais antigo em atividade no Brasil.

Seu fundador, José Maria Wisniewski Filho (1913-1995) foi educador, escritor, tradutor, músico compositor, instrumentista e padre pertencente à Congregação do Verbo Divino (SVD). Nascido em Curitiba, mudou-se para Juiz de Fora afim de adentrar no Seminário do Verbo Divino, por volta de 1929. Após alguns anos, durante a década de 1930, ordenou-se padre em Roma e retornou ao Brasil, residindo em algumas cidades até retornar à Juiz de Fora, ao final da década de 1940, como professor no Colégio Cristo Redentor (Colégio Academia). Foi quando decidiu por compilar sua vocação sacerdotal e musical fundando o coral de Meninos Cantores, denominado Coral Mater Verbi (ou Meninos Cantores da Academia), com o objetivo de propagar a música litúrgica, trabalhando, por meio desta, a formação humana e a arte como veículo de sensibilização nas crianças e jovens estudantes do colégio.

No acervo do coral, localizado no prédio do Núcleo Artístico do Colégio Academia de Comércio, encontra-se acondicionada dentre diversos materiais musicais uma série de livros elaborados pelo Pe. José Maria, os quais propõem recontar a trajetória do coral desde a sua fundação até o momento presente. A estes livros chamam-se “crônicas”.

Tais crônicas constituem-se de recortes em papel (jornais, programas de concerto, convites etc.), fotografias e todo tipo de memorabilia coletada a respeito do Coral Mater Verbi organizadas em volumes pelo próprio Pe. José Maria Wisniewski e, posteriormente, após a sua morte, pelos regentes sucessores do coral. O conteúdo destas resume-se, além dos recortes, em datas detalhadas de apresentações e ensaios, repertório executado, rotina de atividades e momentos marcantes na história do grupo. O presente estudo busca reconhecer tais crônicas como uma



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

questão afetiva inserida na memória coletiva. Isto é, evidenciar um caráter afetivo na elaboração e conteúdo das crônicas, bem como de que forma este caráter influenciou a continuidade da memória coletiva do Coral Mater Verbi.



Figura 1: Primeira formação do Coral Mater Verbi, com Pe. José Maria Wisniewski ao centro superior da imagem.

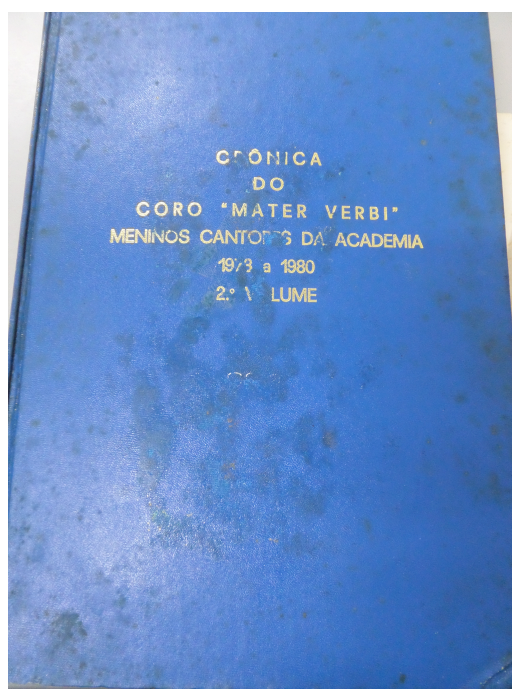


Figura 2: Capa do 2º volume das crônicas do Coral Mater Verbi.



Recorte um: Passado e afetividade, configurações da memória

Para que se possa justificar a premissa desde estudo, deve-se primeiramente explanar de forma mais intrínseca alguns conceitos de memória: A memória é uma construção social coletiva, “trata-se de um conceito complexo, inacabado, em permanente processo de construção” (GONDAR, 2005, p. 7). Para Halbwachs (1968) toda memória é coletiva, pois que nenhuma lembrança pode existir apartada da sociedade. De acordo com o autor, os seres humanos trazem consigo memórias ancestrais inconscientes, sendo estas costumes de um determinado grupo social - ritos, tradições, algo que lhes foi transmitido por seus antepassados. Ou seja, os grupos sociais são responsáveis por determinar memórias, o que é válido ser lembrado e o que não é. O fenômeno da memória coletiva ocorre quando os indivíduos envolvidos estão em consonância e possuem identificação com o fato que se tornará memória. Se não houver identificação, a lembrança não será memorável.

Sendo assim, para que esta lembrança, fruto de um processo coletivo ocorra, faz-se necessária a presença de uma comunidade afetiva: “Esta comunidade afetiva é o que permite atualizar uma identificação com a mentalidade do grupo no passado e retomar o hábito e o poder de pensar e lembrar como membro do grupo” (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, on-line). Portanto, entende-se que, o apego afetivo está diretamente relacionado à lembrança e aos processos da rememoração,¹ da mesma maneira que o desapego está para o esquecimento.

Uma outra maneira de relacionar a rememoração à afetividade, ocorre por intermédio de imagens-relicário: “imagens que preservam cristalizadas as nossas memórias” (KOSSOY, 1998, p. 44). A estas o autor destaca a existência de um princípio afetivo:

Os homens colecionam esses inúmeros pedaços congelados do passado em forma de imagens para que possam recordar, a qualquer momento, trechos de suas trajetórias ao longo da vida. Apreciando essas imagens, "descongelam" momentaneamente seus conteúdos e contam a si mesmos e aos mais próximos suas histórias de vida. Acrescentando, omitindo ou alterando fatos e circunstâncias que advêm de cada foto, o retratado ou retratista têm sempre, na



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

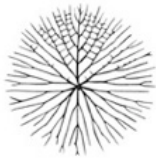
BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

imagem única ou no conjunto das imagens colecionadas, o "start" da lembrança, da recordação. ponto de partida, enfim, da narrativa dos fatos e emoções. (KOSSOY, 1998, p. 45).

Isto é, a imagem faz-se portadora de um caráter simbólico e afetivo (os mesmos princípios da memória coletiva e pré-requisitos para o fenômeno da rememoração), quais ao serem recebidos por terceiros tornam-se também incorporados ao seu meio. Tal é o ocorrido com as crônicas do Coral Mater Verbi: Os álbuns elaborados afetivamente pelo Pe. José Maria, portador destas imagens que compõem as crônicas e que partem de sua própria memória, são transmitidos ao Coral Mater Verbi e regentes, tornando-os assim parte da experiência afetiva da memória, mesmo que esta não tenha sido vivida pelos mesmos. Explica-se o fenômeno como uma "ilusão da presença":

Já para outros receptores a representação fotográfica pode ultrapassar ainda mais esse caráter simbólico, afetivo, que mantemos em relação a determinadas imagens. Quero referir-me aos que sentem o assunto registrado na foto como, de súbito, incorporado à sua própria imagem. [...] Uma espécie de alucinação na qual a foto adquire vida: a representação, agora, se vê substituída pela ilusão de presença. (KOSSOY, 1998, p. 45).

Através destes conceitos, torna-se possível observar a influência da memória coletiva afetiva presente nas crônicas do Coral Mater Verbi, reconhecendo o próprio coral e seus regentes como o grupo social envolvido e o Pe. José Maria Wisniewski como seu agente afetivo. Ambos, em conjunção, formam esta comunidade por onde é possível gerar lembrança e apego.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

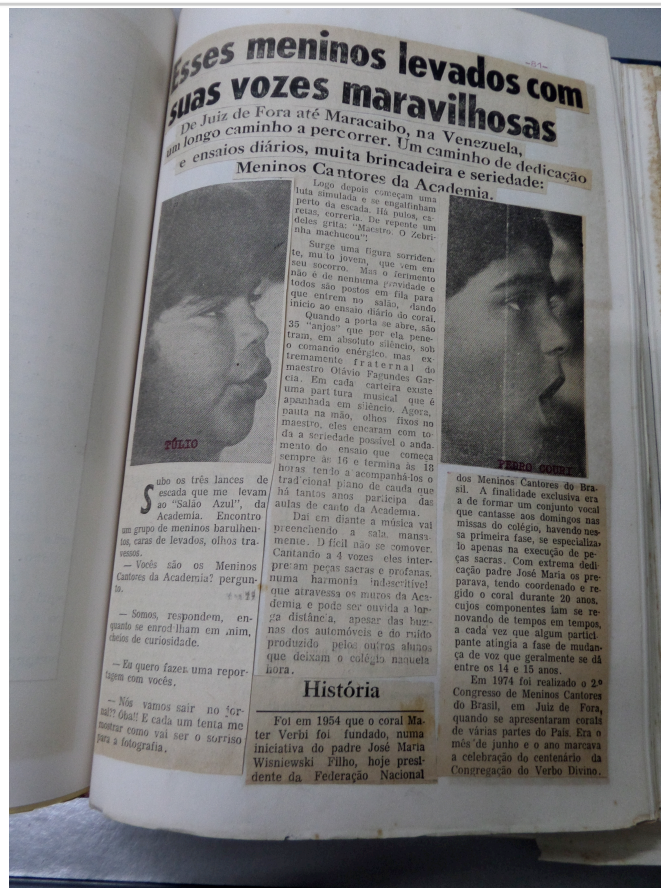


Figura 3: Recorte de jornal inserido no interior da crônica.

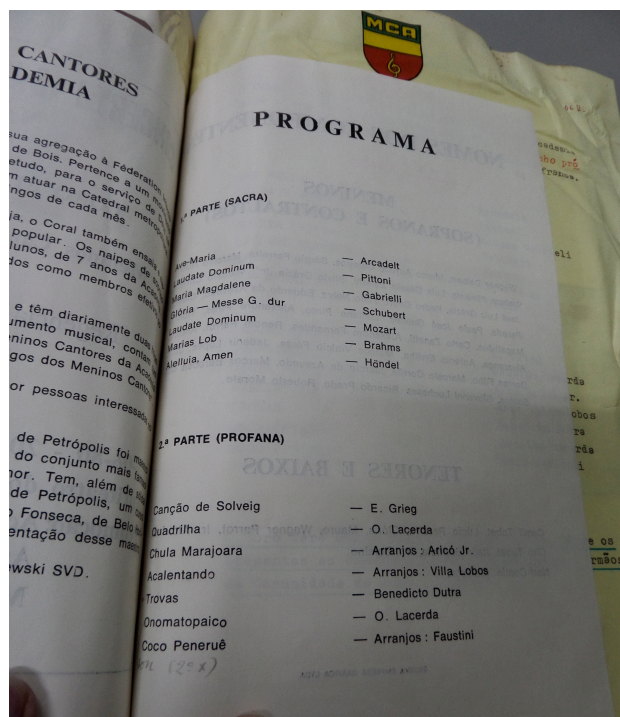


Figura 4: Programa de concerto a ser realizado pelo grupo, inserido no interior da crônica.



Levanta-se, então, a seguinte problemática: Por encontrarem-se acondicionadas em suporte tradicional, as crônicas consequentemente estão destinadas a eventual perecimento, causando assim a perda definitiva de seu conteúdo. Enquanto que, se transpostas em suporte digital, identifica-se um problema no que tange a questão afetiva. Pergunta-se: A preservação em suporte digital poderá ocasionar possível perda de afetividade sobre uma determinada memória, visto que este suporte passa a não ser mais físico (há de se considerar a questão do apego material à memória), além de interromper o processo da rememoração em si (ex.: a facilidade em excluir uma fotografia ou apagar um arquivo por meios eletrônicos)?

Por fim, questiona-se ainda: é possível preservar uma memória coletiva afetiva mediante os meios e suportes contemporâneos de salvaguarda? O estudo propõe como objetivo avaliar estas questões com base nas premissas e problemáticas relativas à memória coletiva já discutidas.

Recorte dois: Cultura digital, articulando temporalidades

Em um mundo de constante expansão “multiplicam-se as espacialidades e as temporalidades, enquanto que as condições, as possibilidades e os significados do espaço e tempo se alteram menos drasticamente” (BELLOTTO, 2002, p. 38). Situando-se neste panorama mundial, onde o ser humano e o conceito de espaço/fronteiras fragmentam-se, como ocorrerá o acondicionamento dos arquivos – e, neste específico caso, das crônicas – mediante os avanços tecnológicos, a ruptura com apego material nas comunidades afetivas e a crescente dicotomia entre o documento em papel e o documento digital?

Mediante tais questionamentos, faz-se antes necessária uma brevíssima contextualização histórica do momento pós-moderno. De acordo com Hall (2006), diante de uma sociedade descentralizada, globalizada e em constante expansão, o sujeito pós-moderno caracteriza-se como um sujeito fragmentado, fluido e sem identidade fixa. O momento é definido pelo rápido recebimento e repasse de informações, a ruptura das barreiras de comunicação através dos avanços



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

tecnológicos, a vivência do mundo global. Este é o cenário no qual se assentará a cultura digital no tempo presente, como um possível elo por onde perpassa a memória coletiva entre passado e futuro.

Termo este qual vem sendo utilizado como recurso para a salvaguarda de acervos na última década, a ideia da cultura digital apresenta como proposta uma rede de compartilhamento com o intuito de tornar públicos arquivos digitais que, por sua vez, poderão manter-se “vivos” através da prática da pesquisa – isto é, como arquivos de uso corrente. Conceitua-se:

Reunindo ciência e cultura, antes separadas pela dinâmica das sociedades industriais, centrada na digitalização crescente de toda a produção simbólica da humanidade, forjada na relação ambivalente entre o espaço e o ciberespaço, na alta velocidade das redes informacionais, no ideal de interatividade e de liberdade recombinante, nas práticas de simulação, na obra inacabada e em inteligências coletivas, a cultura digital é uma realidade de uma mudança de era. Como toda mudança, seu sentido está em disputa, sua aparência caótica não pode esconder seu sistema, mas seus processos, cada vez mais auto-organizados e emergentes, horizontais, formados como descontinuidades articuladas, podem ser assumidos pelas comunidades locais, em seu caminho de virtualização, para ampliar sua fala, seus costumes e seus interesses. A cultura digital é a cultura da contemporaneidade. (SANTANA; SILVEIRA, 2011, on-line).

Corroborando esta, tem-se a premissa de que “se o conteúdo não está on-line, não existe” (SANDERHOFF, 2017, on-line). Desta maneira, a cultura digital busca “estratégias de articulação de seus acervos, formas de compartilhamento, uso de vocabulário comum” (MARTINS, 2014, on-line). Ou seja, deve haver como em toda rede social, uma interação que permita uma conversação a partir do conteúdo, tornando-o acessível para a grande maioria. O objetivo da cultura digital é facilitar a logística e acesso de acervos a um amplo público, aliando os arquivos em suporte eletrônico ao ciberespaço para que se crie uma rede social de compartilhamento on-line do conteúdo e não apenas um banco de dados, ou repositório, restrito a um determinado público. Explica-se:



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Sendo entendidos como um repositório ou mesmo uma biblioteca digital, os acervos passam a ser construídos com a preocupação central no armazenamento, organização, preservação e distribuição de seus conteúdos. O acervo, portanto, adquire nessa compreensão uma dimensão logística e acaba sendo construído a partir de princípios e padrões técnicos que terminam por dificultar e, até mesmo, inibir a participação em sua construção de pessoas que não são iniciadas tecnicamente em seus modos de organização e acabam, em alguma medida, a se tornarem apartadas do sentido social da digitalização desses acervos. (MARTINS, 2014, on-line).

Por sua vez, entende-se que, o objetivo principal da cultura digital é atribuir humanidade ao documento digitalizado/on-line, já que neste novo suporte o mesmo passará a circular novamente entre seres humanos. Quiçá, desta maneira, possa-se elaborar uma nova forma de afetividade em relação ao arquivo e, neste específico caso, às crônicas do Coral Mater Verbi, beneficiando e mantendo ativos o processo de rememoração e a comunidade afetiva presentes neste grupo, como por exemplo, a criação de uma página em plataforma de rede social, na qual se recontem as crônicas virtualmente, podendo qualquer usuário on-line compartilhar e interagir de forma simples com a mesma. A cultura digital pode, desta maneira, ser um meio de preservar a memória, esta que tanto necessita do vínculo humano para sua existência, no tempo presente e futuro.

Considerações finais

Percebe-se a perspectiva afetiva como uma ínfima partícula da memória, porém motriz para que suas engrenagens continuem a funcionar por meio da lembrança, pois sem afetividade não haveria o interesse em rememorar. Compreende-se por meio deste estudo a afetividade como um quarto elemento da memória coletiva, além daqueles já citados por Nora (1993) – simbólico, material e funcional. Conclui-se então que, a memória coletiva e seus elementos (em particular o afetivo) exercem função muito mais de criação do que de resgate de um passado, visto que a



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

memória é, como mencionado anteriormente, uma incessante construção social que torna-se possível e transforma-se através da rememoração. Portanto, é principalmente por meio da afetividade que esta memória poderá permanecer contínua e vital, seja por intermédio dos suportes tradicionais ou eletrônicos/digitais de acondicionamento (incluindo a possibilidade da cultura digital).

NOTAS:

¹ O processo de rememoração ocorre através das memórias de um grupo, sendo estas experiências relacionadas a um grupo menor de pessoas. Para Halbwachs (1968) mesmo que a lembrança se remeta a um acontecimento distante no tempo, o contato com pessoas que também viveram aquela situação permite a rememoração. Sendo por sua vez, um meio de manter a memória viva.

REFERÊNCIAS:

BELLOTTO, H. L. **Arquivística objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

GONDAR, Jô. Cinco Preposições sobre Memória Social. In: DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de; GONDAR, Jô (org.); **Por que Memória Social**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 19-40, 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 2ª Ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e Memória: Reconstituição por meio da fotografia**. In: SAMAIN, Etienne. O Fotográfico (org.). São Paulo: Hucitec, 1998.

MARTINS, Dalton. **Acervos digitais sob a ótica da ativação de redes sociais: articulando estratégias de apoio à digitalização da cultura**. Disponível em:

<http://culturadigital.br/blog/2014/12/04/acervos-digitais-sob-a-logica-da-ativacao-de-redes-sociais-articulando-estrategias-de-apoio-a-digitalizacao-da-cultura/>. Acesso em: 28 mai. 2019.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares**. São Paulo, v.10, fascículo desconhecido, p. 7-28, 1993.

SANDERHOFF, Merete. **Acervos digitais: acesso aberto nunca será má notícia**. Disponível em: <http://culturadigital.br/blog/2017/03/23/acesso-aberto-nunca-sera-ma-noticia/>. Acesso em: 28 mai. 2019.

SANTANA, Bianca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Conceito de cultura digital**. Disponível



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

em: <<http://culturadigital.br/conceito-de-cultura-digital/>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

SCHMIDT, Maria Luiza Sandoval; MAHFOUD, Miguel. **Halbwachs**: memória coletiva e experiência. São Paulo, v.4, n.1-2, on-line, 1993. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771993000100013. Acesso em: 25 nov. 2019.